

PROJETO EDUCATIVO 2020-2023



AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE
LORDEIRO



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Educar para...

Excelência e Exigência | Responsabilidade | Cidadania e Participação

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	4
2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	7
2.1. Enquadramento geográfico e socioeconómico.....	7
2.2. Espaços físicos.....	8
2.3. Indicadores de desempenho.....	8
2.4. Análise SWOT	17
4. PLANO DE AÇÃO	19
5. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS/TURMAS	24
5.1. Constituição de grupos na educação pré-escolar	24
5.2. Constituição de turmas no ensino básico e no ensino secundário	24
6. OFERTA FORMATIVA.....	26
7. AVALIAÇÃO	26
8. DIVULGAÇÃO	27

1. INTRODUÇÃO

Nos pressupostos da Lei de Bases do Sistema Educativo e no Regime Jurídico de Autonomia, Administração e Gestão dos Ensinos Públicos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual), o Agrupamento de Escolas de Lordelo consagra no seu Projeto Educativo a missão que se propõe desempenhar no âmbito do serviço público de educação: prestar à comunidade um serviço público de qualidade, garantindo o direito de cada aluno a uma educação inclusiva, promotora de melhores aprendizagens, de modo a que todos alcancem as competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

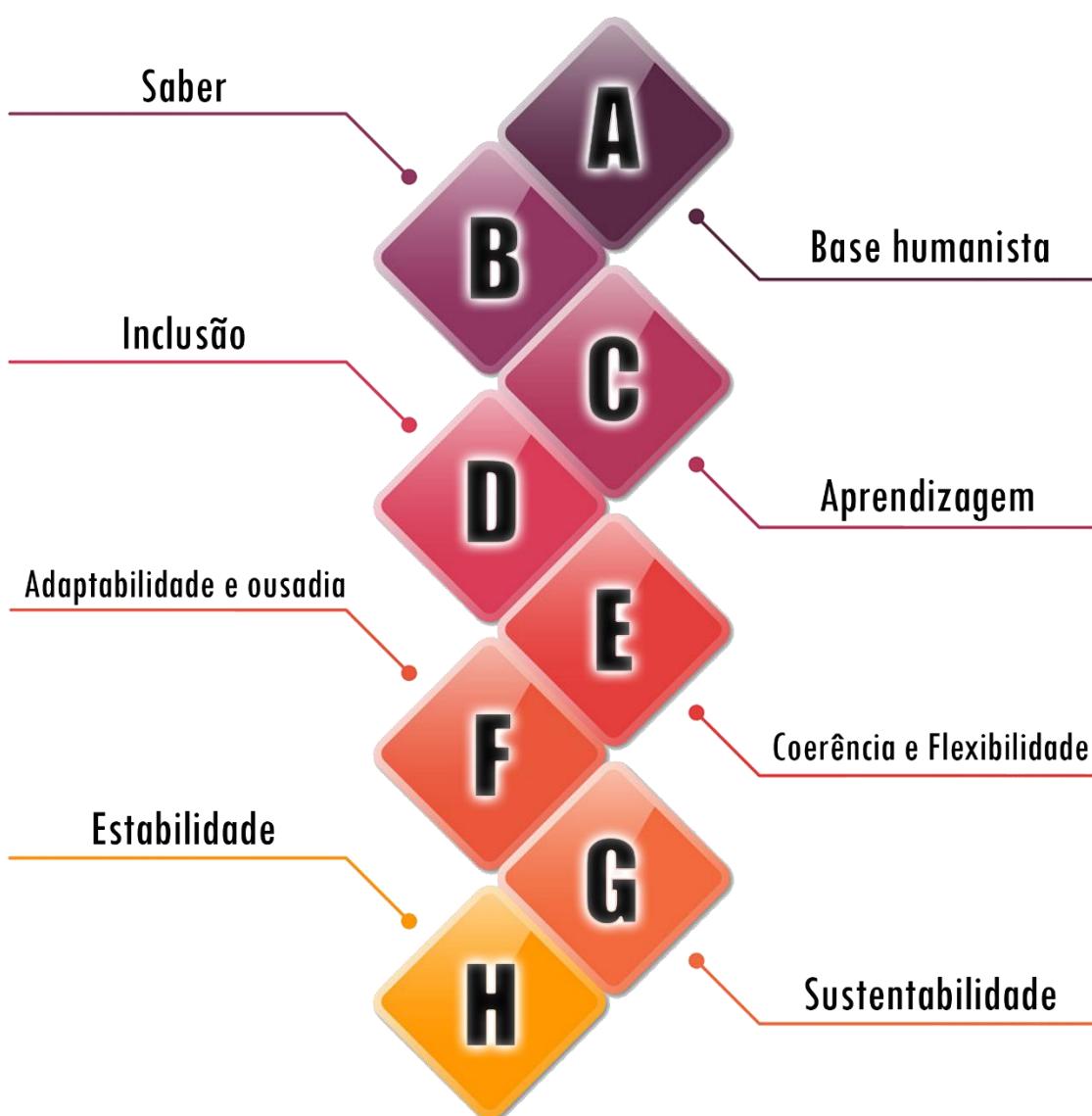
A ação educativa do Agrupamento de Escolas de Lordelo, doravante designado por AEL, concretiza-se através da sua oferta formativa e de um plano de ação, cuja elaboração decorre do contexto social, cultural e económico do meio em que está inserido, bem como das características próprias da instituição (recursos humanos, materiais, pedagógicos, ...). A este propósito é importante considerar o atual contexto de pandemia da doença COVID-19. Com efeito, o clima de incerteza que atravessamos impõe à sociedade novos desafios e restrições, influenciando a organização e o funcionamento das escolas. As comunidades escolares estão sob novas circunstâncias, que requerem planeamento e flexibilidade. As dificuldades atuais não podem ser impeditivas do cumprimento da escolaridade obrigatória. Assim, importa assegurar o envolvimento dos alunos nas atividades letivas, a prevenção do abandono escolar e o acompanhamento e recuperação das aprendizagens, garantindo a igualdade e a inclusão dos seus alunos.

O Projeto Educativo corporiza um plano de ação estruturado em função de quatro eixos de intervenção prioritários: serviço educativo; cultura de escola; escola, família e comunidade; organização e gestão escolar. Para cada um dos eixos de intervenção foi efetuado um diagnóstico prévio dos problemas que afetam a comunidade educativa e as necessidades de melhoria. A partir desse diagnóstico foram definidos objetivos e metas a atingir, em função dos quais serão elaborados planos de melhoria anuais ou plurianuais. Finalmente, são previstas formas de avaliação interna suscetíveis de permitirem uma adequada monitorização das metas e resultados alcançados e a reformulação das estratégias de melhoria.

1.1. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória constitui-se como uma referência para a organização de todo o sistema educativo e para o trabalho da escola, contribuindo para a convergência e articulação de todas as decisões inerentes à ação educativa.

Neste documento são observados os seguintes princípios:



**A****Base humanista**

A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

**B****Saber**

O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

**C****Aprendizagem**

As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

**D****Inclusão**

A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

**E****Coerência e flexibilidade**

Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

**F****Adaptabilidade e ousadia**

Educar no século XXI exige a percepção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

**G****Sustentabilidade**

A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

**H****Estabilidade**

Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência.

Para além destes princípios o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória enuncia um conjunto de valores, que a seguir se apresentam, e que a escola deverá incutir nos seus alunos:

- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- **Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser intervencioso, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

A implementação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória traz implicações práticas no quotidiano da organização escolar, o que implica tomar as melhores opções organizacionais e pedagógicas e encontrar os recursos mais eficazes para que todas as crianças e jovens aprendam, de forma a que haja uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes, ao longo da escolaridade obrigatória.

Além disso será necessário desenvolver um plano de ação mobilizador da comunidade educativa, para que os diversos atores se apropriem dessas mesmas ações e as tornem como suas.

2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1. Enquadramento geográfico e socioeconómico

A freguesia de Lordelo pertence ao concelho de Paredes e encontra-se limitada a nordeste, norte e oeste pelos municípios de Paços de Ferreira, Santo Tirso e Valongo, respetivamente. Ocupa uma área de 9,76 km² e alberga 10 025 habitantes (INE, Censos 2011). Lordelo é, no essencial, servida pela estrada nacional 209 e pela autoestrada A41. A topografia da cidade é francamente acidentada, atendendo sobretudo ao seu encaixe na bacia hidrográfica do rio Ferreira. Lordelo dispõe de infraestruturas básicas de saneamento, abastecimento de água e eletricidade. Será de salientar, no entanto, que existem habitações sem ligação à rede pública de abastecimento de água e de saneamento. Os transportes públicos entre Lordelo e outras localidades, bem como entre os diferentes lugares da freguesia, são escassos e com horários reduzidos.

De uma forma geral, a atividade profissional dominante está voltada para o sector do mobiliário. A baixa escolarização dos pais continua a ser uma característica marcante de grande parte das famílias de Lordelo. Com efeito, cerca de 40% das mães/pais possuem apenas habilitações ao nível do primeiro e segundo ciclos. Esta característica leva a que muitos pais tenham baixas expectativas face à escola, dificuldades em acompanhar os seus educandos de forma eficaz, mostrando algum distanciamento e até mesmo alheamento face ao processo de ensino dos seus filhos. Todavia, é de realçar que a escolaridade dos pais tem vindo a aumentar nos últimos anos, tal como demonstram os dados relativos às habilitações académicas constantes na Tabela 1.

Tabela 1. Habilidades académicas das famílias no ano letivo 2019/2020 comparativamente a 2014/2015, expressa em termos de percentagem do total de indivíduos (%).

Habilidades	2014/2015		2019/2020	
	Mãe	Pai	Mãe	Pai
Ensino Básico (1.º ciclo)	20,5	28,4	12,5	17,0
Ensino Básico 2.º ciclo	35,8	41,9	27,7	31,7
Ensino Básico 3.º ciclo	23,1	17,2	26,1	22,1
Ensino Secundário	11,5	6,0	17,5	11,4
Licenciatura/ Bacharelato	5,2	1,7	10,1	5,1
Mestrado/ Prós graduação	0,2	0,2	1,1	0,7
Doutoramento	-	-	0,2	0,2
Formação desconhecida	3,6	4,5	4,8	11,8

2.2. Espaços físicos

O AEL tem como génese a abertura da escola-sede em outubro de 1973, tendo-se constituído como agrupamento vertical de escolas em setembro de 2001. Atualmente, o agrupamento é constituído por três estabelecimentos de ensino: a Escola Básica e Secundária de Lordelo (escola-sede) que agrupa o segundo e o terceiro ciclos do ensino básico e o ensino secundário e duas escolas básicas que agregam a educação pré-escolar e o primeiro ciclo do ensino básico. A Escola Básica n.º 1 de Lordelo encontra-se a funcionar desde o ano letivo 2013/14 e a Escola Básica n.º 2 de Lordelo desde 2014/15. Todos os estabelecimentos de ensino localizam-se na freguesia de Lordelo, sendo a Escola Básica n.º 1 aquela que está mais afastada da escola-sede (aproximadamente 2,5 km). Todas as escolas dispõem de pavilhão ginnodesportivo, cantina, biblioteca escolar, gabinete médico, salas de reuniões e atendimento de pais/encarregados de educação, sala de pessoal não docente e sala de pessoal docente. As escolas estão dotadas de amplos espaços de recreio e zonas verdes.

2.3. Indicadores de desempenho

2.3.1. Taxa de abandono

A prevenção do abandono escolar tem sido uma prioridade do AEL ao longo dos anos. O agrupamento instituiu diversos mecanismos de prevenção, tais como a intervenção precoce em situações de potencial risco, o reforço da orientação vocacional e a criação de cursos profissionais. Para além dessas medidas, o agrupamento estabeleceu uma parceria com a Câmara Municipal de Paredes para a alocação de um técnico especializado, cuja ação se centrou na promoção da inclusão social e no combate ao abandono escolar. Os dados da Tabela 2 permitem constatar que, atualmente, a taxa de abandono é meramente residual e deve-se, essencialmente, a situações de falso abandono (e.g. não regularização da matrícula após emigração do agregado familiar).

Tabela 2. Taxa de abandono escolar por ano de escolaridade no ensino básico, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20, expressa em termos da percentagem de alunos que efetivamente abandonaram o sistema educativo em relação ao total de alunos.

* situações de falso abandono

Ano letivo	Ensino Básico									Ensino secundário regular			Ensino secundário profissional		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
2016/17	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2*	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2017/18	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2*	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2018/19	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9*	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2019/20	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7*	0,0	0,0	1,1*	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Média	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8*	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

2.3.2. Sucesso por disciplina e ano de escolaridade no ensino básico

Nas Tabelas 3 a 5 apresentam-se os resultados escolares referentes à taxa de sucesso em cada disciplina por ano de escolaridade e ciclo no ensino básico. No 1.º ciclo do ensino básico, o sucesso por disciplina é muito satisfatório em todas as disciplinas. No 2.º ciclo do ensino básico, o sucesso por disciplina é igualmente satisfatório em todas as disciplinas, com taxas de sucesso, em geral, superiores a 90%. É de salientar, no entanto, que na disciplina de Matemática as taxas de sucesso são inferiores às registadas nas restantes disciplinas. No 3.º ciclo, as taxas de sucesso por disciplina apresentam valores relativamente altos. Contudo, é de realçar que na disciplina de Português e, sobretudo na disciplina de Matemática os valores são consideravelmente inferiores aos registados nas outras disciplinas, acompanhando a tendência nacional. Os resultados a Matemática sugerem que as fragilidades começam relativamente cedo e vão-se agravando ao longo do percurso escolar dos alunos.

Tabela 3. Taxa de sucesso no 1.º ciclo do ensino básico, por disciplina e ano de escolaridade, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20, expressa em termos de percentagem do número de alunos com classificação igual ou superior a Suficiente em relação ao total de alunos.

	Ano letivo	Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões	Inglês
1.º ano	2016/17	87,8	87,8	100	95,9	-
	2017/18	98,6	100	100	100	-
	2018/19	96,2	93,2	100	100	-
	2019/20	96,3	96,3	98,2	-	-
	Média	94,7	94,3	99,6	98,6	-
2.º ano	2016/17	81,5	85,9	91,3	97,8	-
	2017/18	88,1	84,5	96,4	100	-
	2018/19	100	100	100	100	-
	2019/20	100	100	100	-	-
	Média	92,4	92,6	96,9	99,3	-
3.º ano	2016/17	97	92,4	98,5	100	98,5
	2017/18	97,3	75,7	98,2	99,1	91
	2018/19	95,3	95,4	100	100	100
	2019/20	100	96,3	100	-	96,3
	Média	97,4	90,0	99,2	99,7	96,5
4.º ano	2016/17	100	94,7	96,8	100	94,7
	2017/18	98,5	95,5	100	100	100
	2018/19	100	97,6	100	100	100
	2019/20	97,7	93,1	100	-	98,8
	Média	99,1	95,2	99,2	100	98,4

Tabela 4. Taxa de sucesso no 2.º ciclo do ensino básico, por disciplina e ano de escolaridade, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20, expressa em termos de percentagem do número de alunos com classificação igual ou superior a 3 em relação ao total de alunos.

Ano letivo	PT	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	CD	TIC	EMRC
5.º ano	2016/17	92,5	91,4	95,7	75,3	89,3	100	100	96,8	100	-	-
	2017/18	99	78,8	100	79,8	80,8	100	100	97	100	100	-
	2018/19	88,9	100	100	84,1	100	100	100	100	100	96,7	-
	2019/20	93,7	96,1	91,2	100	98,6	100	100	100	100	100	100
	Média	93,5	91,6	96,7	84,8	92,1	100	100	98,5	100	98,9	100
6.º ano	2016/17	97,7	83,5	100	95,3	97,6	100	100	98,8	100	-	-
	2017/18	90,2	78,3	93,5	82,6	95,7	100	100	94,7	100	-	-
	2018/19	98,1	97,1	96,2	79,9	96,2	100	100	100	100	-	100
	2019/20	98,4	98,4	100	95,1	100	100	100	100	100	100	100
	Média	96,1	89,3	97,4	88,2	97,4	100	100	98,4	100	100	100

Nota: PT – Português; ING – Inglês; HGP – História e Geografia de Portugal; MAT – Matemática; CN – Ciências da Natureza; EV – Educação Visual, ET – Educação Tecnológica; EM – Educação Musical; EF – Educação Física; CD – Cidadania e desenvolvimento; TIC – Tecnologias de informação e comunicação; EMRC – Educação Moral e Religiosa e Católica.

Tabela 5. Taxa de sucesso no 3.º ciclo do ensino básico, por disciplina e ano de escolaridade, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/2020, expressa em termos de percentagem do número de alunos com classificação igual ou superior a 3 em relação ao total de alunos.

Ano letivo	PT	ING	FR	HST	GEO	MAT	CN	FQ	EV	ET	EF	CD	TIC	EMRC
7.º ano	2016/17	63	83,7	91,3	77,2	88	67,4	91,3	78,3	100	98,9	100	-	100
	2017/18	84,3	89,9	97,8	93,3	93,3	78,9	89,9	69,8	100	100	98,9	98,9	100
	2018/19	85,2	85,3	97,9	94,7	92,5	65,1	93,6	80,9	100	100	100	94,8	100
	2019/20	89,9	87,7	97,0	96,5	95,7	75,4	94,5	92,8	100	99,6	99,6	96,9	100
	Média	80,6	86,7	96,0	90,4	92,4	71,7	92,3	80,5	100	99,6	99,6	96,9	100
8.º ano	2016/17	72,1	89,6	70,6	89,6	88,9	63,1	89,8	78,8	100	99,1	100	-	100
	2017/18	74,2	73,0	91,0	98,9	95,5	58,4	96,6	70,8	100	100	98,9	-	100
	2018/19	88,5	97,4	96,2	98,7	98,7	73,7	95,1	90,0	100	100	98,8	98,8	100
	2019/20	93,2	94,5	98,6	98,9	98,6	75,6	96,4	94,2	100	100	98,9	98,9	98,9
	Média	82,0	88,6	89,1	96,5	95,4	67,7	94,5	83,5	100	99,8	99,2	98,9	99,7
9.º ano	2016/17	65,3	93,9	90,8	80,6	94,9	65,3	98	85,7	100	-	100	-	-
	2017/18	90,2	85,5	96,2	99	100	64,1	97,1	81,6	100	-	100	-	-
	2018/19	72,9	74,1	100	94,1	100	61,2	94,1	81,2	100	-	100	-	-
	2019/20	100	100	100	100	100	83,5	100	79,8	100	-	100	-	-
	Média	82,1	88,4	96,8	93,4	98,7	68,5	97,3	82,1	100	-	100	-	-

Nota: PT – Português; ING – Inglês; FR – Francês; HST – História; GEO – Geografia; MAT – Matemática; CN – Ciências Naturais; FQ – Físico-Química; EV – Educação Visual; ET – Educação Tecnológica; EF – Educação Física; CD – Cidadania e Desenvolvimento; TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação; EMRC – Educação Moral e Religiosa e Católica.

2.3.3. Sucesso por disciplina e ano de escolaridade no ensino secundário regular

Nas Tabelas 6 e 7 apresentam-se os resultados escolares referentes à taxa de sucesso em cada disciplina por ano de escolaridade no ensino secundário regular, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20. Os dados relativos a este indicador permitem constatar uma maior fragilidade no 10.º ano de escolaridade, em particular, nas disciplinas de Matemática e Física e Química A no curso de Ciências e Tecnologias e na disciplina de Inglês no curso de Línguas e Humanidades.

Tabela 6. Taxa de sucesso no curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias, por disciplina e ano de escolaridade, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20, expressa em termos de percentagem do número de alunos com classificação igual ou superior a 10 em relação ao total de alunos.

	Ano letivo	PT	ING	FIL	EF	MAT	FQ	BG	BIO	FIS	PSI
10.º ano	2016/17	92,3	96,2	92,3	100	73,1	76,9	92,3	-	-	-
	2017/18	100	78,3	100	100	69,6	60,9	87	-	-	-
	2018/19	95,2	95,2	95,2	100	61,9	81	95,2	-	-	-
	2019/20	91,3	95,7	100	100	73,9	73,9	87,0	-	-	-
	Média	94,7	91,4	96,9	100	69,6	73,2	90,4	-	-	-
11.º ano	2016/17	100	100	100	100	78,6	75	100	-	-	-
	2017/18	100	100	100	100	86,7	87,5	100	-	-	-
	2018/19	100	100	100	100	78,6	93,3	92,9	-	-	-
	2019/20	100	100	100	100	73,3	86,7	93,8	-	-	-
	Média	100	100	100	100	79,3	85,6	96,7	-	-	-
12.º ano	2016/17	100	-	-	100	76,5	-	-	100	-	100
	2017/18	100	-	-	100	92,9	-	-	100	-	100
	2018/19	100	-	-	100	94,1	-	-	100	100	100
	2019/20	100	-	-	100	100	-	-	100	100	100
	Média	100	-	-	100	98,9	-	-	100	100	100

Nota: PT – Português; ING – Inglês; FIL – Filosofia; EF – Educação Física; MAT – Matemática A; BG – Biologia e Geologia; FQ – Física e Química A; BIO – Biologia; FIS – Física; PSI – Psicologia B.

Tabela 7. Taxa de sucesso no curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades, por disciplina e ano de escolaridade, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20, expressa em termos de percentagem do número de alunos com classificação igual ou superior a 10 em relação ao total de alunos.

	Ano letivo	PT	ING	FIL	EF	HST	GEO	MACS	PSI	SCL
10.º ano	2016/17	67,9	64,3	75	100	75	85,7	64,3	-	-
	2017/18	94,4	72,2	100	100	100	100	100	-	-
	2018/19	86,4	86,4	86,4	100	86,4	95,5	86,4	-	-
	2019/20	73,7	57,9	73,7	100	94,7	89,5	79,0	-	-
	Média	80,6	70,2	83,8	100	89,0	92,7	82,4	-	-
11.º ano	2016/17	84,2	100	100	100	100	100	81,8	-	-
	2017/18	100	100	95	100	100	100	100	-	-
	2018/19	82,4	100	94,1	100	100	100	94,1	-	-
	2019/20	100	95,7	95,0	100	100	100	94,7	-	-
	Média	91,7	98,9	96,0	100	100	100	92,7	-	-
12.º ano	2016/17	100	-	-	100	100	-	-	100	100
	2017/18	100	-	-	100	100	-	-	100	100
	2018/19	100	-	-	100	100	-	-	100	100
	2019/20	93,3	-	-	100	100	-	-	100	100
	Média	98,3	-	-	100	100	-	-	100	100

Nota: PT – Português; ING – Inglês; FIL – Filosofia; EF – Educação Física; HST – História A; GEO – Geografia A; MACS – Matemática Aplicada às Ciências Sociais; PSI – Psicologia B; SCL – Sociologia.

As Tabelas 8 e 9 apresentam a média das classificações internas das disciplinas dos cursos científico-humanísticos, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20. Este indicador apresenta valores mais baixos no 10.º ano, em linha com os dados referentes às taxas de sucesso. Esta fragilidade parece estar relacionada com a adaptação dos alunos a um novo nível de estudos que exige um estudo diário mais consistente, maior autonomia e esforço. É de salientar que essas fragilidades parecem ser ultrapassadas ao longo do ensino secundário, tal como demonstra a subida nos indicadores de sucesso.

Tabela 8. Média da classificação interna por disciplina, expressa em valores (0-20), no curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20.

Ano letivo	PT	ING	FIL	EF	MAT	FQ	BG	BIO	FIS	PSI
10.º ano	2016/17	12,7	12,6	13,4	15,0	11,8	11,4	12,3	-	-
	2017/18	12,6	12,9	14,7	17,3	11,1	11,1	12,3	-	-
	2018/19	13,5	13,7	14,3	16,9	10,6	12,1	13,1	-	-
	2019/20	13,7	14,7	15,6	17,9	11,7	12,4	13,6	-	-
	Média	13,1	13,5	14,5	16,8	11,3	11,8	12,8	-	-
11.º ano	2016/17	12,8	12,7	14,3	16,5	11,6	11,1	13,0	-	-
	2017/18	14,1	14,3	15,8	17,6	12,7	12,6	13,6	-	-
	2018/19	15,1	15,3	17,1	16,6	12,7	12,9	13,8	-	-
	2019/20	15,9	15,3	18,3	17,9	12,7	12,1	14,0	-	-
	Média	14,5	14,4	16,4	17,2	12,4	12,2	13,6	-	-
12.º ano	2016/17	13,1	-	-	16,4	11,3	-	-	17,1	-
	2017/18	13,7	-	-	17,5	13,4	-	-	17,3	16,5
	2018/19	14,9	-	-	18,8	14,7	-	-	17,9	-
	2019/20	16,5	-	-	18,7	14,1	-	-	18,6	18,1
	Média	14,6	-	-	17,9	13,4	-	-	17,7	17,3

Nota: PT – Português; ING – Inglês; FIL – Filosofia; EF – Educação Física; MAT – Matemática A; BG – Biologia e Geologia; FQ – Físico-Química A; BIO – Biologia; FIS – Física; PSI – Psicologia B.

Tabela 9. Média da classificação interna por disciplina, expressa em valores (0-20), no curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20.

Ano letivo	PT	ING	FIL	EF	HST	GEO	MACS	PSI	SCL
10.º ano	2016/17	9,7	9,7	10,3	14,3	11,3	12,1	11,4	-
	2017/18	11,5	10,8	12,3	15,3	13,4	15,2	14,8	-
	2018/19	10,9	11,9	11,8	14,7	12,5	14,8	13,5	-
	2019/20	11,0	10,5	11,4	14,4	13,1	12,3	11,9	-
	Média	10,8	10,7	11,5	14,7	12,6	13,6	12,9	-
11.º ano	2016/17	11,5	11,8	12,6	14,5	14,2	12,4	12,5	-
	2017/18	12,3	12,5	12,4	15,0	13,8	15,3	13,8	-
	2018/19	10,8	12,4	12,4	14,9	13,6	14,6	14,1	-
	2019/20	13,1	12,4	15,3	16,4	13,6	14,0	14,8	-
	Média	11,9	12,3	13,2	15,2	13,8	14,1	13,8	-
12.º ano	2016/17	12,1	-	-	14,6	13,7	-	-	13,8
	2017/18	13,4	-	-	15,7	14,5	-	-	14,8
	2018/19	11,9	-	-	15,7	13,8	-	-	15,2
	2019/20	13,1	-	-	15,9	14,9	-	-	17,6
	Média	12,6	-	-	15,5	14,2	-	-	15,4

Nota: PT – Português; ING – Inglês; FIL – Filosofia; EF – Educação Física; HST – História A; GEO – Geografia A; MACS – Matemática Aplicada às Ciências Sociais; PSI – Psicologia B; SCL – Sociologia.

2.3.4. Avaliação externa no final do ensino básico

Nas Tabelas 10 e 11 apresentam-se as taxas de sucesso e as médias das classificações obtidas nas provas finais de ciclo nas disciplinas de Português e Matemática por comparação com os resultados verificados a nível nacional, nos anos letivos 2016/17, 2017/18 e 2018/19.

No 9.º ano de escolaridade é possível constatar uma clara aproximação aos valores de referência nacionais ao longo dos três anos letivos à disciplina de Português, revelando uma melhoria consistente dos resultados escolares. No entanto, a disciplina de Matemática os resultados do agrupamento são inferiores aos valores de referência nacionais.

Tabela 10. Resultados escolares obtidos na avaliação externa nos anos letivos 2016/17, 2017/18 e 2018/19, expressos em termos da percentagem de alunos com classificação superior a 3.

Disciplina	2016/17		2017/18		2018/19		Média	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
Português	60,0	75,0	84,8	86,8	76,6	77,0	73,8	79,6
Matemática	41,2	57	33,3	48,0	37,7	60,0	37,4	55,0

Tabela 11. Resultados escolares obtidos na avaliação externa nos anos letivos 2016/17, 2017/18 e 2018/19, expressos em termos da média das classificações.

Disciplina	2016/17		2017/18		2018/19		Média	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
Português	52,4	58	62,8	66	59,6	60	58,3	61,3
Matemática	45,4	53	35,1	47	41	55	40,5	51,7

2.3.5. Avaliação externa nos cursos científico humanísticos

A Tabela 12 compara a média obtida nos exames nacionais do ensino secundário, na primeira fase, pelo agrupamento, com as médias nacionais, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20. De um modo geral, os resultados do agrupamento aproximam-se dos valores de referência nacionais ao longo do período em análise. No entanto, é patente uma maior fragilidade nas disciplinas de História A e Geografia A.

Tabela 12. Média obtida nos exames do ensino secundário, na primeira fase, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20 expressa em valores (0-20).

Disciplina	2016/17		2017/18		2018/19		2019/20		Média	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
Português	11,6	11,1	10,8	11	9,7	11,8	12,6	12,0	11,2	11,5
Matemática A	10	11,5	9,3	10,9	10,7	11,5	15,6	13,3	11,4	11,8
Biologia/Geologia	8,2	10,3	11,5	10,9	9,9	10,7	15,3	14,0	11,2	11,5
Física e Química A	8,8	9,9	12,7	10,6	9,8	10	13,7	13,2	11,3	10,9
História A	9,3	10,3	6,4	9,5	9,5	10,4	12,9	13,4	9,5	10,9
Geografia A	10,6	11	10,8	11,6	10,2	10,3	10,9	13,6	10,6	11,6
MACS	11,5	10,1	9,6	10,2	9,8	11	9,2	9,5	10,0	10,2
Filosofia	12,8	10,7	11,1	11,1	8,8	9,8	11	13	10,9	11,2

2.3.6. Taxa de retenção no ensino básico

Na Tabela 13 apresentam-se os resultados referentes às taxas de retenção no ensino básico, por ano de escolaridade, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/2020. Assim, verifica-se que as taxas de retenção no agrupamento, de um modo geral, têm vindo a diminuir ao longo dos anos, acompanhando a tendência nacional. Todavia, é de assinalar a pouca consistência desta tendência no 9.º ano de escolaridade.

Tabela 13. Taxa de retenção nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20 no ensino básico regular por ano e ciclo.

* Dados não disponíveis à data.

Ano de escolaridade	2016/17		2017/18		2018/19		2019/20	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
1.º	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	*
2.º	8,7	8,0	4,8	7,2	0,0	5,3	2,3	*
3.º	3,0	2,3	2,2	2,3	0,0	1,7	0,0	*
4.º	0,0	2,1	0,0	2,1	1,1	1,8	1,1	*
1.º ciclo	3,2	-	1,9	-	0,3	-	0,8	-
5.º	3,2	6,7	0,0	6,2	0,0	4,5	2,6	*
6.º	2,2	6,2	6,3	5,5	1,9	4,0	1,7	*
2.º ciclo	2,7	-	3,1	-	1,2	-	2,2	
7.º	11,8	12,2	9,8	10,6	8,2	7,4	2,7	*
8.º	8,1	7,1	5,6	7,5	3,6	5,1	1,1	*
9.º	22,4	7,6	7,6	7,7	20,0	6,5	1,1	*
3.º ciclo	13,9	-	7,7	-	10,6	-	1,6	-

2.3.7. Taxa de retenção no ensino secundário

Nas Tabelas 14 e 15 apresentam-se os resultados referentes às taxas de retenção no ensino secundário, por ano de escolaridade, nos cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, nos anos letivos 2016/17, 2017/18 e 2018/19. De um modo geral, as taxas de retenção no agrupamento, têm vindo a diminuir ao longo dos anos de forma consistente. É de salientar que as taxas de retenção são, de um modo geral, inferiores aos valores de referência nacionais.

Tabela 14. Taxa de retenção nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20, no ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos.

* Dados não disponíveis à data.

Ano de escolaridade	2016/17		2017/18		2018/19		2019/20	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
10.º	17,5	15,4	12,2	14,7	8,7	13,0	11,9	*
11.º	10,3	9,2	0,0	8,2	0,0	7,7	0,0	*
12.º	25,0	29,7	21,1	29,6	20,0	27,0	6,1	*

Tabela 15. Taxa de retenção/desistência nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20, no ensino secundário, nos cursos profissionais. * Dados não disponíveis à data.

Ano de escolaridade	2016/17		2017/18		2018/19		2019/20	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
10.º	0,0	1,9	0,0	1,7	0,0	1,6	0,0	*
11.º	-	-	0,0	1,0	0,0	0,8	0,0	*
12.º	52,0	27,6	-	-	14,3	26,1	12,5	*

2.3.8. Qualidade do sucesso no ensino básico

No ensino básico definiu-se como indicador para a qualidade do sucesso escolar a percentagem de alunos sem nenhuma menção de insuficiente ou nível inferior a três. Os resultados relativos a este indicador apresentam-se na Tabela 16. Assim, é possível constatar que este indicador diminuiu ao longo dos três ciclos. Tal situação deve ser encarada com alguma cautela, uma vez que o número de disciplinas aumenta ao longo da escolaridade básica e, por esse motivo, a probabilidade de um aluno obter um nível inferior a três, ao acaso, também aumenta.

Tabela 16. Percentagem de alunos sem nenhuma menção de insuficiente ou nível inferior a três, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20 no ensino básico regular por ano e ciclo.

Ano de escolaridade	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
1.º	86,5	98,5	90,4	94,5
2.º	80,4	82,1	100	96,5
3.º	92,4	85,9	94	98,7
4.º	91,5	93,9	98,1	92,0
1.º ciclo	87,4	89,4	95,7	95,4
5.º	71,0	68,7	81,0	91,0
6.º	83,5	70,2	78,1	90,2
2.º ciclo	78,1	69,4	79,6	90,6
7.º	47,8	56,5	60,8	67,5
8.º	50,0	43,8	64,6	72,5
9.º	49,0	56,4	40,0	73,6
3.º ciclo	48,9	52,5	55,1	71,2

2.3.9. Qualidade do sucesso no ensino secundário

No ensino secundário definiu-se como indicador para a qualidade do sucesso escolar a percentagem de alunos sem nenhuma classificação inferior a dez. Os resultados relativos a este indicador para os cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades apresentam-se nas Tabelas 17 e 18, respectivamente.

Assim, é possível constatar que este indicador aumentou ao longo dos 3 anos de escolaridade nos dois cursos científico-humanísticos.

Tabela 17. Percentagem de alunos sem nenhuma classificação inferior a dez, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20 no curso científico humanístico de Ciências e Tecnologias.

Ano de escolaridade	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
10.º	62,5	60,9	61,9	65,1
11.º	58,8	89,5	80,0	68,8
12.º	84,2	94,4	94,1	100
Média	68,5	81,6	78,7	77,8

Tabela 18. Percentagem de alunos sem nenhuma classificação inferior a dez, nos anos letivos 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20 no curso científico humanístico de Línguas e Humanidades.

Ano de escolaridade	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
10.º	53,6	66,7	84,0	47,3
11.º	72,7	95,0	76,5	91,2
12.º	100	100	100	93,8
Média	75,4	87,2	86,8	77,4

2.3.10. Percursos diretos de sucesso

Na tabela 19 apresentam-se os valores relativos aos percursos diretos de sucesso na escola e os valores de referência entre alunos do país com nível escolar anterior semelhante (média nacional), para os anos letivos 2016/17, 2017/18 e 2018/19 (dados extraídos do portal Infoescolas). Estes dados permitem constatar que a percentagem de percursos diretos de sucesso entre alunos do Agrupamento é inferior à média nacional nos anos letivos considerados. Salienta-se, no entanto, uma aproximação gradual, no ensino básico do 3º ciclo, aos valores nacionais.

Tabela 19. Percentagem de percursos diretos de sucesso entre alunos do Agrupamento e entre alunos do país com nível escolar anterior semelhante (média nacional), para os anos letivos 2016/17, 2017/18 e 2018/19 (dados extraídos do portal Infoescolas)

Ano letivo	Ensino Básico – 3.º ciclo		Ensino secundário	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional
2016-2017	26,4	34,5	25,0	31,3
2017-2018	29,8	36,3	20,5	29,1
2018-2019	33,2	34,7	20,8	30,5

2.4. Análise SWOT

A análise SWOT permite identificar os fatores internos – forças (Strengths) e fraquezas (Weaknesses) – e os fatores externos – oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) – que influenciam o desempenho de uma organização. Esta análise foi efetuada com base nos relatórios do Observatório Interno, a análise de conteúdo de atas das diversas estruturas pedagógicas e a auscultação de alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente (Tabela 19).

S	Resultados escolares internos no 1.º e 2.º ciclos Participação da família nas escolas do 1.º ciclo Resultados escolares externos à disciplina de Português, no 3.º ciclo Taxa de sucesso nos cursos profissionais Abandono escolar residual Capacidade para adequar os horários às características das turmas Tempos comuns para trabalho colaborativo Capacidade de mobilizar a comunidade nas atividades da escola Implementação dos projetos: PT+, Cálculo mental e oralidade: Speaking e On Parle Diversidade de parcerias e protocolos Conhecimento do contexto socioeconómico e cultural do meio onde está inserido o agrupamento Capacidade para gerar e gerir receitas próprias Redução significativa e consistente do número de ocorrências disciplinares ao longo dos anos
W	Dificuldades no domínio da produção oral e escrita no ensino básico Resultados internos e externos do Ensino Básico à disciplina de Matemática Monitorização do percurso dos alunos após a conclusão da escolaridade obrigatória pouco consistente nos cursos profissionais Articulação curricular (horizontal e vertical) pouco consolidada Pouca consistência na adoção de metodologias ativas que visem a inovação de práticas pedagógicas Disseminação e consolidação de práticas de supervisão pedagógica Meios de divulgação externa pouco consolidados – eficazes
O	Requalificação dos edifícios escolares da escola-sede Biblioteca escolar integrada na rede de bibliotecas Programas educativos municipais Parcerias com instituições da comunidade local Articulação com a Autarquia Plano de ação para a transição digital
T	Falta de investimento na modernização tecnológica das escolas Meio socioeconómico heterogéneo com núcleos populacionais desfavorecidos Deficiente rede de transportes Falta de acompanhamento e/ou responsabilização por parte de alguns pais e encarregados de educação relativamente à vida escolar dos seus educandos

3. MISSÃO, VISÃO E VALORES



4. PLANO DE AÇÃO

A ação do AEL está organizada em função de 4 eixos de intervenção:



Para cada eixo de intervenção foram traçados objetivos, metas a atingir e indicadores de desempenho. Os quadros seguintes sintetizam a ação educativa que nos propomos a desenvolver.

Serviço Educativo

Objetivo estratégico	Indicadores	Meta
Promover o sucesso educativo de todas as crianças e alunos	<p>Taxa de sucesso às disciplinas de Português, Matemática, Inglês e Físico-Química no 3.º ciclo</p> <p>Taxa de transição / retenção por ano de escolaridade</p> <p>Taxa de sucesso na avaliação externa no ensino básico</p> <p>Média das classificações internas e externas no ensino secundário</p> <p>Taxa de conclusão no ensino secundário</p> <p>Taxa de desistência no ensino secundário</p> <p>Percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso por nível de ensino e modalidade (à data dos últimos dados disponíveis no Infoescolas)</p>	<p>Melhorar em 3% face ao valor médio do quadriénio anterior (16/17, 17/18, 18/19 e 19/20)</p> <p>Atingir os valores de referência nacionais</p>
	<p>Taxa de transição de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, Programa Educativo Individual e/ou Plano Individual de Transição</p>	> 90%
Promover o domínio da Língua Portuguesa	<p>Resultados obtidos nas provas finais de ciclo e exames nacionais</p> <p>Resultados obtidos no projeto PT+</p>	<p>Atingir os valores de referência nacionais</p> <p>Aumentar em 5%, por ano letivo, em cada disciplina, em relação ao valor de referência inicial</p>
Consolidar a articulação vertical inter-ciclos	<p>Número de reuniões inter-ciclos</p> <p>Plano de articulação curricular vertical</p>	<p>2 reuniões por ano</p> <p>Construção de um plano de articulação por ciclo abrangendo todas as disciplinas</p>
Promover medidas conducentes à educação inclusiva	<p>Taxa de transição de alunos que beneficiam de apoio no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)</p> <p>Percentagem de alunos sinalizados e apoiados pelo CAA</p>	<p>> 90%</p> <p>100%</p>

2

Cultura de Escola

Objetivo estratégico	Indicadores	Meta
Promover um ambiente escolar seguro, saudável, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial	Número de ocorrências disciplinares registadas pelo Gabinete de Promoção do Sucesso por ano letivo	< 100
	Número de procedimentos disciplinares por ano letivo	< 20
	Grau de satisfação dos alunos em resposta aos inquéritos do Observatório Interno	> 80%
Promover hábitos de vida saudáveis e seguros	N.º de ações previstas no Plano Anual de Atividades (PAA)	5 ações concretizadas
	Atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde e Sexualidade da Turma (PESST)	Realização do PESST em todas as turmas
		Assegurar o funcionamento do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA)
Envolver os alunos na tomada de decisões sobre o funcionamento do agrupamento	Número de assembleias de delegados de turma realizadas por ano letivo	2 assembleias por ano
	Orçamento participativo	Assegurar a participação de alunos no orçamento participativo
	Constituição da associação de estudantes	Garantir o funcionamento da associação de estudantes

Escola | Família | Comunidade

Objetivo estratégico	Indicadores	Meta
Reforçar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos	Taxa de candidatos que entram no ensino superior	80%
	Taxa de empregabilidade nos cursos profissionais num período de 1 a 24 meses após a conclusão do curso	70%
	Índice de satisfação dos alunos que terminam o seu percurso escolar face ao seu percurso no agrupamento	75%
Consolidar a participação de pais e encarregados de educação na vida da escola e na assunção de responsabilidades	Taxa de participação de encarregados de educação em reuniões com o educador de grupo, professor titular e diretor de turma	> 70%
	Taxa de participação de um representante da turma em reuniões de conselho de turma	> 70%
	Número de reuniões de trabalho entre as associações de pais e encarregados de educação e a diretora	> 2
Reconhecer e valorizar o sucesso dos alunos	Número de alunos no quadro de valor	30 alunos no quadro de valor
	Número de alunos no quadro de excelência	100 alunos no quadro de excelência
Reforçar a interação entre o agrupamento e a comunidade educativa	N.º de atividades abertas à comunidade	2 por ano
	N.º de parcerias estabelecidas entre o agrupamento e organizações locais	10
Reforçar os meios de comunicação interna e externa	Grau de satisfação, por inquérito e entrevista, face aos meios de comunicação	75%

4

Organização e Gestão

Objetivo estratégico	Indicadores	Meta
Consolidar a cultura de autoavaliação e monitorização dos resultados escolares e autoavaliação	Relatório trimestral e anual do Observatório Interno	Producir um relatório trimestral e anual (Observatório Interno) para análise dos departamentos curriculares e do conselho pedagógico
	Inquéritos de satisfação e entrevistas dirigidos à comunidade	Atingir um índice positivo de satisfação em pelo menos 75%
Apoiar o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente	Número de ações de formação de curta duração e / ou sessões de reflexão (seminários, workshops, jornadas temáticas) para o pessoal docente, promovidas pelo agrupamento	2 por ano
	Tempos comuns de trabalho	1 tempo comum de trabalho nos grupos 200, 210, 220, 230, 300, 320, 330 e 500.
	Número de ações de formação para o pessoal não docente, promovidas pelo agrupamento	2 por ano
Criar condições físicas e tecnológicas favoráveis à melhoria da prestação do serviço educativo	Equipamento informático nas salas de aula	Dotar todas as salas de aula de computador e videoprojector
	Instrumentos e tecnologias associadas à digitalização	Assegurar o funcionamento de plataformas de ensino à distância Criação do email institucional para todos os alunos do agrupamento

5. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS/TURMAS

5.1. Constituição de grupos na educação pré-escolar

1. Na educação pré-escolar a constituição dos grupos está sujeita à legislação em vigor, designadamente quanto ao número máximo e mínimo de crianças a integrar em cada grupo.

2. Na constituição de grupos dever-se-á ter em atenção os seguintes critérios pedagógicos:

a) aquando da entrada da criança no Jardim de Infância, independentemente do número de lugares em funcionamento, esta deve integrar-se, preferencialmente, em grupo heterogéneo relativamente à idade, proporcionando, em simultâneo e sempre que possível, a equidade de género (M/F) em cada turma. Sempre que o número de crianças a isso obrigue, poderão constituir-se grupos homogéneos;

b) sempre que se apresentem à matrícula irmãos, a frequência no mesmo ou em grupo diferente depende da vontade expressa do encarregado de educação, ficando, contudo, sujeita a disponibilidade de vaga;

c) nos anos sequenciais, deve dar-se continuidade ao grupo, exceto, caso haja recomendações específicas provenientes do educador titular do grupo e/ou de outro(s) elementos que acompanham a criança.

5.2. Constituição de turmas no ensino básico e no ensino secundário

Critérios para a constituição de turmas no 1.º Ciclo do Ensino Básico

1. No 1.º ciclo do ensino básico a constituição das turmas está sujeita à legislação em vigor, designadamente quanto ao número máximo e mínimo de alunos a integrar em cada turma.

2. Na constituição de turmas dever-se-á ter em atenção os seguintes critérios pedagógicos:

a) na primeira matrícula deve, sempre que possível, respeitar-se a continuidade do grupo vindo da educação pré-escolar, de modo a facilitar a integração do aluno no 1.º ano de escolaridade, salvo indicação em contrário devidamente justificado pelo educador titular do grupo e/ou elemento que acompanhou o aluno ao longo da educação pré-escolar;

b) na formação de turmas do 1.º ano, deve-se, também, atender às especificidades dos alunos mediante as indicações dadas pelos educadores de infância em sede de reunião de articulação, para uma distribuição equilibrada dos alunos, face às características e/ou problemáticas identificadas;

c) dever-se-á privilegiar a constituição das turmas por ano de escolaridade mantendo a sua formação inicial ao longo dos quatro anos de escolaridade, sempre que possível;

d) decorrente de proposta do docente titular de turma, ouvido o conselho de docentes, os alunos que revelem dificuldades no desenvolvimento das aprendizagens ou que tenham ficado retidos podem mudar de turma e preferencialmente, frequentar uma turma adequada ao seu nível de desenvolvimento e/ou ano de escolaridade;

e) os alunos transferidos de outras escolas serão integrados no ano de escolaridade em que estão matriculados, de acordo com as vagas disponíveis em cada turma;

f) os alunos que evidenciam comportamentos menos facilitadores de aprendizagem devem, sempre que possível, serem distribuídos equilibradamente pelas turmas da mesma escola;

g) por deliberação da diretora, mediante proposta do conselho de docentes, podem ser constituídos temporariamente grupos homogéneos em termos de desempenho escolar, tendo em vista a promoção do sucesso escolar, de acordo com os recursos do agrupamento.

Critérios para a constituição de turmas no 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

1. No 2.º e 3.º ciclos do ensino básico a constituição das turmas está sujeita à legislação em vigor, designadamente quanto ao número máximo e mínimo de alunos a integrar em cada turma.

2. A constituição das turmas de 5.º ano deverá ser precedida de uma reunião preparatória entre os docentes que lecionaram o 4.º ano de escolaridade, o coordenador da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e o adjunto da diretora para o 1.º ciclo.

3. Na constituição de turmas dever-se-á ter em atenção os seguintes critérios pedagógicos:

a) no 5.º ano de escolaridade, as turmas constituem-se, respeitando as escolas de origem procurando a heterogeneidade e equilíbrio no domínio dos comportamentos, atitudes e características de desenvolvimento, inclusivamente no que concerne às crianças com medidas de acesso à aprendizagem e à inclusão;

b) sempre que se justifique e sob proposta do professor titular de turma em articulação com o conselho de docentes, as turmas do 4.º ano podem ser desmembradas, como estratégia facilitadora do normal funcionamento da turma no 5.º ano de escolaridade;

c) as turmas do 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade podem ser desmembradas sob proposta do conselho de turma, como estratégia facilitadora do normal funcionamento da turma no ano subsequente;

d) os alunos retidos serão distribuídos pelas turmas, de acordo com o seu perfil e características da turma que irão integrar;

e) os alunos que evidenciam comportamentos menos facilitadores de aprendizagem devem, sempre que possível, serem distribuídos equilibradamente pelas turmas da mesma escola;

f) os alunos transferidos de outras escolas serão integrados no ano de escolaridade em que estão matriculados, de acordo com as vagas disponíveis em cada turma.

Critérios para a constituição de turmas no Ensino Secundário

1. No ensino secundário a constituição das turmas está sujeita à legislação em vigor, designadamente quanto ao número máximo e mínimo de alunos a integrar em cada turma.

2. Na abertura de uma disciplina de opção e face ao insuficiente número de alunos, deve recorrer-se à ordem de preferência referida pelos alunos no ato da matrícula, ou, quando possível, convocar os alunos para auscultar a sua preferência.

Disposições comuns:

1. Na constituição de turmas deverá atender-se, sempre que possível, à distribuição equitativa dos alunos com medidas de acesso à aprendizagem e à inclusão, não devendo ultrapassar um total de 4 alunos por turma com medidas seletivas e 2 alunos com medidas adicionais.
2. A coordenadora do EMAEI, em articulação com os SPO, comunicará aos professores responsáveis pela constituição das turmas a lista de alunos com medidas seletivas e adicionais de acesso à aprendizagem e à inclusão.
3. Os alunos provenientes de países estrangeiros que revelem especiais dificuldades ao nível da Língua Portuguesa deverão, quando tal for possível, ser integrados na mesma turma a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto.
4. Na atribuição de vagas prevalece a ordem de inscrição/solicitação de mudança de turma.
5. Os alunos que, por motivo de doença, prática desportiva federada ou outros motivos familiares considerados relevantes, tenham necessidade de ajustes ao horário da turma deverão juntar, aquando do preenchimento dos documentos de matrícula ou de atualização do processo individual do aluno, a declaração das entidades em conformidade com a situação. A não apresentação das declarações referidas, impedirá a sua análise e tomada de decisão pela diretora.
6. Na constituição dos grupos da educação pré-escolar e na constituição das turmas do ensino básico e do ensino secundário deverá ser respeitada a heterogeneidade e o equilíbrio de crianças/alunos beneficiários da Ação Social Escolar (escalões A e B) e dos alunos oriundos de países estrangeiros, sempre que possível.

6. OFERTA FORMATIVA

O AEL oferece à comunidade uma oferta formativa diversificada que inclui a educação pré-escolar, o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o ensino secundário regular e o ensino secundário profissional. As opções relativas à oferta formativa e ao planeamento curricular materializam-se no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Educativo efetuar-se-á através da análise da evolução dos indicadores de medida constantes do plano de ação. Para tal são elaborados relatórios internos referentes à evolução dos resultados escolares com periodicidade trimestral e anual pelo Observatório Interno do agrupamento. Esses relatórios serão apreciados pelas diversas estruturas pedagógicas e pelo Conselho Geral (relatório anual). Os pais e encarregados de educação serão auscultados, através das respetivas associações e nas assembleias de pais / encarregados de educação, bem como os alunos, através das assembleias de turma e assembleias de delegados e associação de estudantes. Esta análise permitirá a identificação das metas alcançadas e das áreas que carecem de melhoria,

possibilitando a elaboração de planos de melhoria anuais ou plurianuais, num quadro de monitorização sistemática dos resultados escolares, entretanto alcançados.

8. DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo deverá ser divulgado a todos os membros da comunidade educativa, no início de cada ano escolar. De forma a garantir a sua consulta por toda a comunidade educativa, o presente documento será disponibilizado na página web do agrupamento, nas salas de professores dos vários estabelecimentos de ensino do agrupamento e noutras locais considerados convenientes para consulta.

Apreciado favoravelmente em sede de Conselho Pedagógico de 17 de novembro de 2020

Aprovado em sede de Conselho Geral de 24 de novembro de 2020

Primeira revisão apreciada favoravelmente em sede de Conselho Pedagógico de 26 de outubro de 2022

Primeira revisão aprovada em sede de Conselho Geral de 3 de novembro de 2022